

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS NO PROJETO PIBID- PEDAGOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA, ABAETETUBA-PA

Rafaela Cristian Pinheiro Bittencourt

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: lulypinheiroh23@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: jadsonfggoncalves@gmail.com

Resumo: O texto trata do processo de formação inicial de professores(as) em sua articulação universidade-escola pública. Seu objetivo central é refletir sobre como as práticas vivenciadas no PIBID em uma escola pública, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuíram para a formação inicial docente. O estudo está ancorado na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, a partir de estudo de campo, no próprio contexto escolar e com a utilização de observação participante realizada na escola e em salas de aula. Conclui-se que as experiências vivenciadas no Projeto PIBID-Pedagogia contribuem consideravelmente para a formação de professores(as), pois a partir das experiências de iniciação à docência, são construídas reflexões e aprendizagens relevantes para a formação profissional e pessoal na área da educação.

Palavras-chave: PIBID. Formação de professores. Anos Iniciais. Escola pública.

Introdução

A formação inicial de estudantes de licenciaturas se fundamenta na relevância da oferta de uma sólida formação em que se busca a construção de um profissional apto a lidar com as complexidades da profissão docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024), preconizam em seu Art. 2º, § 1º:

A formação inicial de profissionais de magistério de que trata o caput deve garantir a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa.



Ainda que os cursos de licenciatura sigam esta normatização no sentido de proporcionar sólida formação profissional ao futuro docente, sabemos não ser suficiente a formação recebida apenas no contexto estritamente universitário.

Como forma de complementar a formação inicial docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, normatizado atualmente através da Portaria CAPES Nº 90 (Brasil, 2024), se apresenta como importante elemento contributivo para o processo de formação de professores no Brasil, tal como definido em seu Art. 2º:

Art. 2º O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

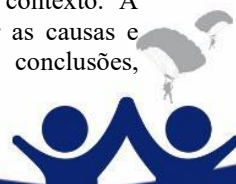
O PIBID, assim, objetiva incentivar e qualificar a formação inicial para a profissão docente de professores que atuarão na Educação Básica pública, inserindo os licenciados no dia a dia das escolas no sentido de que estes possam relacionar teorias, práticas e vivências educativas em contexto escolar em consonância ao que aprendem no contexto universitário, pois assim oportuniza a vivência do cotidiano no âmbito escolar e essa aproximação nos permite compreender o desenvolvimento da formação inicial de professores, proporcionando a construção de sua identidade profissional docente.

Assim, este texto trata da experiência vivenciada no projeto PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, implementado em uma escola pública, no município de Abaetetuba-PA. Seu objetivo central é refletir sobre como as práticas vivenciadas no PIBID contribuíram para a formação inicial docente e para a melhoria de processos de ensino-aprendizagem na escola, onde foi possível observar os desafios enfrentados pelos professores e professoras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

O estudo está ancorado na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, a partir de estudo de campo e com a utilização de observação participante realizada em sala de aula e no decorrer das atividades realizadas na escola, tais como as oficinas pedagógicas e participação nas palestras voltadas à formação de professores. A abordagem qualitativa, de acordo com Leite:

Possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto. A investigação realizada sob este prisma, não peca por desconsiderar as causas e interrelações sutis que possam permear-se entre a análise e as conclusões,



A pesquisa qualitativa trabalha com a relatividade dos fenômenos sociais e culturais. É uma abordagem de pesquisa que considera o contexto e as variáveis envolvidas no fenômeno estudado. Seus resultados são flexíveis e embasados pela reflexão crítica.

A técnica de observação participante, nestes aspectos, foi importante para nós pois nos colocou na posição de um observador que interage no ambiente escolar: “O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto” (Minayo, 2002, p. 59).

Para registro das observações, foram utilizados o diário de campo e relatório das atividades desenvolvidas por meio da interação com os sujeitos na escola no sentido de analisarmos a contribuição do PIBID para a formação docente.

Para o alcance do objetivo proposto realizamos levantamento bibliográfico buscando compreender o que autores abordam sobre o assunto, a fim de estabelecermos uma base teórica sobre a temática. De acordo com Laville e Dionne:

Fazer a revisão de literatura em torno de uma questão é, para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo que possa servir em sua pesquisa. Nela tenta encontrar essencialmente saberes e as pesquisas relacionadas com a sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais consistentes e articuladas suas intenções e, desse modo, vendo sua própria maneira de fazê-lo (Laville; Dionne, 1999, p. 112).

Assim, nossa proposta de estudo não se baseou apenas na compreensão dos fenômenos escolares, mas também na realização de interações pedagógicas, participação no cotidiano escolar, dentro e fora da sala de aula, com o intuito de obtermos uma visão ampla do contexto escolar de nosso trabalho.

Breve contextualização da Escola

A Escola Campo, onde implementamos o Projeto PIBID-Pedagogia, é uma instituição pertencente à rede municipal de ensino e está localizada em um bairro periférico do município de Abaetetuba, na região nordeste do Estado do Pará.

Inaugurada no dia 09 de abril de 1988, em prédio construído com recursos próprios da Prefeitura Municipal, funcionando inicialmente com Séries iniciais do Ensino Fundamental, oferta atualmente os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. Como o Projeto

Político Pedagógico da escola registra: “O trabalho desenvolvido pela gestora da escola, coordenadora, professores e discentes tem sido avaliado pela própria comunidade, que confiou nas diretrizes da escola e que pode ser confirmada pelo aumento da demanda e procura por vagas nos níveis de ensino oferecidos”.

A escola possui em sua estrutura física: 09 salas de aulas, climatizadas, com capacidade de até 25 alunos por sala, para atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 04 salas de aula para atendimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental (apenas 6º e 7º Ano); 02 banheiros (um Feminino e um Masculino); 01 Cozinha; 01 Sala de Professores, com um banheiro privativo; 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); 01 Sala de Leitura; 01 Sala de Secretaria compartilha com a Direção Escolar e Coordenação Pedagógica. Possui 01 hall onde são realizadas programações e atividades escolares.

A escola também possui Laboratório de Informática, em sala climatizada, equipado com internet, programas educativos, armários para os(as) professores(as), mesas e cadeiras; possui uma caixa amplificadora, televisão (comprada com recursos de bingo que a escola realizou); sala de recursos multifuncionais, com vários materiais pedagógicos e uma cadeira de rodas para alunos cadeirantes.

A escola possui em seu coletivo de profissionais da educação: 01 Diretora; 01 Coordenadora Pedagógica; 27 Professores(as); 01 Secretária Escolar; 08 Assistentes Administrativos; 02 Merendeiras; 07 Auxiliares de Serviço Gerais; 04 Vigias; 12 Profissionais de Apoio Escolar.

No ano de 2023, a escola possuía o quantitativo de 162 estudantes matriculados do 1º ao 5º Ano. Este quantitativo dos Anos Iniciais estava distribuído da seguinte forma: 1º Ano: 17 alunos (destes, um com diagnóstico de TEA-Transtorno de Espectro Autista e outro com deficiência visual); 2º Ano: 17 alunos; 3º Ano: 26 alunos (destes, um com diagnóstico de TEA e outro com Síndrome de Down); 4º Ano A: 22 alunos; 4º Ano B: 22 alunos (destes, um com baixa visão); 5º Ano A: 19 alunos (destes, um com diagnóstico de TEA e Hiperatividade); 5º Ano B: 18 alunos (destes, um com diagnóstico de TEA); Sala de AEE: 21 alunos.

Vivências da iniciação à docência na escola pública

Nossas vivências na Escola Campo ocorreram em meio a uma multiplicidade de experiências e participação em diversas atividades escolares e formativas: atividades lúdicas, oficinas pedagógicas, palestras sobre temas educacionais voltados para a educação escolar. A

participação em todas estas atividades contribuiu para nossa aprendizagem da docência na escola pública.

Durante o período de execução do projeto PIBID-Pedagogia, de maio de 2023 a março de 2024, além das vivências em salas de aula, participamos e realizamos inúmeras atividades, a exemplo da elaboração e implementação do Projeto Recreio Alegre (projeto desenvolvido pelas bolsistas do Projeto PIBID-Pedagogia). O Projeto Recreio Alegre foi elaborado com o objetivo de realizarmos atividades lúdico-educativas no horário de recreio das crianças como momento de aprendizagem, a partir da utilização de brinquedos educativos construídos com materiais recicláveis. Embora o tempo que tínhamos no momento do recreio fosse curto para interagir com as crianças, ainda assim todas gostavam de estar nesse espaço-tempo de brincadeiras, e que também era um tempo-espaço de interação e aprendizagem.

Uma de nossas experiências de Iniciação à Docência em sala de aula ocorreu na Turma do 5º Ano e no acompanhamento da professora da Sala de AEE.

A turma do 5º Ano possuía alunos entre 11 e 13 anos. Era uma turma afetuosa e os alunos costumavam ajudar-se na realização das atividades, sempre buscando tirar dúvidas com o professor. Comentavam sobre seu dia a dia e suas dificuldades em acompanhar as atividades da sala de aula. Observamos que algumas crianças não tinham o acompanhamento da família para ajudar nas tarefas escolares, o que contribuía para o não desenvolvimento satisfatório da aprendizagem. Sabemos que o acompanhamento da família na vida escolar da criança é importante para inúmeros aspectos de seu desenvolvimento e concordamos com Oliveira e Araújo quando afirmam que a família “[...] é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (2010, p. 100).

Nas inúmeras atividades realizadas com a turma, ainda que participativos, observamos que as crianças conversam muito no decorrer das aulas, o que interfere na execução e conclusão das tarefas. O professor se utiliza de bastantes atividades impressas. Nos temas em que as crianças precisam expressar suas opiniões, elas sentem muitas dificuldades em se expressar e recorrem à ajuda do professor que sempre está disposto a ajudar na construção dos seus argumentos.

Já na Sala de AEE, conduzida por duas professoras especializadas, havia 20 matriculados no turno da tarde. A turma era dividida igualitariamente entre as duas professoras para proporcionar atendimento de melhor qualidade para as crianças. As crianças atendidas pelo AEE possuíam diagnósticos de Deficiência Visual (Cegueira e Baixa visão), TEA, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual e Deficiência Física.

Os atendimentos eram realizados três vezes na semana e as atividades eram organizadas em horários distintos para cada criança. Cada criança era atendida duas vezes na semana e o atendimento tinha a duração de duas horas. Os dias de segunda-feira eram destinados pelas professoras para a organização das atividades da semana e as sextas-feiras eram realizadas as avaliações com as crianças.

Em nosso período de acompanhamento, a Sala do AEE recebeu alguns equipamentos para a melhoria do trabalho pedagógico com as crianças: três computadores com suporte (teclado com braile), fone de ouvido, armário, cadeira de rodas, entre outros materiais pedagógicos.

Como já mencionado, os atendimentos eram realizados, destinando-se duas horas a cada dois alunos. Os familiares deixavam as crianças na Sala do AEE e, após o atendimento, retornavam à escola para buscar as crianças. Ainda no período de nosso acompanhamento na Sala de AEE, havia quatro crianças que estavam sendo avaliadas pelas professoras para emissão de diagnóstico da presença de alguma deficiência. Nesta fase do trabalho, professoras elaboram avaliações de diagnóstico de forma individualizada com cada criança.

Essas vivências foram bastante enriquecedoras, pois nos permitiram conhecer e acompanhar diferentes formas do trabalho pedagógico na escola pública.

Para além destas duas experiências, participamos de e realizamos inúmeras outras atividades na escola de novembro de 2023 a março de 2024, a exemplo da Semana da Consciência Negra em que o coletivo de bolsistas do Projeto PIBID-Pedagogia desenvolveu o trabalho de resgate de narrativas de pessoas de comunidades quilombolas do município, a coleta de histórias locais dos povos negros e apresentação dos resultados na escola com a perspectiva de combater o preconceito racial e as crianças pudessem conhecer a história ancestral do povo negro das comunidades locais.

Em dezembro de 2023, participamos do II Seminário Integrado do PIBID e Residência Pedagógica e SEPEDUC-Seminário de Projetos Educacionais, promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA. Neste evento, tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho que tratava do tema “Alfabetização e letramento” no contexto da escola onde o Projeto PIBID-Pedagogia era implementado. Naquele contexto, chegamos à conclusão de que:

O convívio da criança com diferentes manifestações da escrita na sociedade é fundamental ao letramento, o qual se expande na escola com a participação nas práticas sociais que envolvem a língua. Assim, o domínio do sistema de escrita pela criança é umas das condições para ampliação das práticas de letramento (Pantoja *et al*, 2023, p. 03).



No caso de nosso processo formativo, a participação no Projeto PIBID-Pedagogia e a imersão na escola pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos proporcionaram significativas mudanças em nossa visão sobre a formação de professores que não se dá de forma definitiva nos cursos de licenciaturas. A vivência na escola também é fundamental para a qualidade deste processo formativo.

O PIBID e sua contribuição para a formação inicial de professores(as)

A temática sobre a formação de professores(as) nos despertou interesse a partir das vivências no Projeto PIBID-Pedagogia desenvolvido na escola pública, espaço no qual foi possível observar como teorias e práticas educativas se articulam no cotidiano escolar.

A imersão no ambiente escolar nos permitiu perceber que a formação inicial de professores(as) não deve se limitar apenas aos conhecimentos acadêmicos dos cursos de licenciatura, mas deve envolver vivências, reflexões e relações no e sobre o contexto real das escolas, o que exige outras formas de compreensão do processo formativo. Como afirma Galúcio (2014, p. 75): “A identidade docente se constrói no cotidiano, em um permanente processo de relações de poder compartilhado para gerar sentidos e significados, no encontro das culturas vivenciadas, as quais passam a nos singularizar e pluralizar”.

Nesse processo de construção da docência, se evidencia o quanto de desafios é necessário enfrentarmos para nos tornarmos professores(as), mesmo considerando o processo de formação inicial e a importante articulação universidade-escola:

A formação inicial docente constitui a base fundamental para o desenvolvimento de profissionais preparados para atuar de maneira ética, crítica e eficaz na prática educativa. Esse processo é essencialmente complexo, exigindo a combinação de conhecimentos teóricos, habilidades práticas e valores éticos (Silva e Ribeiro, 2025, p. 5).

Assim, compreendemos que os estudantes dos cursos de pedagogia e dos demais cursos de licenciatura precisam vivenciar a experiência de iniciação à docência para construir seus próprios saberes e práticas, suas próprias convicções e desenvolver uma postura reflexiva a respeito da educação escolar. Neste aspecto, o PIBID torna-se fundamental para ressignificar os saberes e práticas de futuros professores(as) para compreenderem a educação em sua complexidade, tal como menciona Oliveira e Figueiredo (2003, p. 177 *apud* Galúcio 2014, p. 78):

[...] a concepção de educador está, portanto, inter-relacionada com o conceito de educação como processo de desenvolvimento pessoal, político, social, econômico e cultural. Nessa perspectiva, o educador deverá ser aquele cuja competência

O contato com o ambiente escolar cria oportunidades para compartilhar vivências e relacionar o que antes era apenas teoria acadêmica aos desafios encontrados no cotidiano escolar. Esse processo produz interações e relações formativas entre os sujeitos e possibilita a compreensão sobre o papel do professor na educação escolar e a construção da identidade docente.

Considerações Finais

Como tentamos evidenciar, o PIBID proporciona ao(a) futuro(a) educador(a) um olhar diferenciado em torno da docência e da educação escolar. O contato com a docência vivenciada no dia a dia da escola em que implementamos o Projeto PIBID-Pedagogia, a convivência com as crianças e com professores(as) experientes nos possibilitou aprimorar conhecimentos e práticas pedagógicas que já possuíamos.

O surgimento de novas possibilidades de aprendizagem e a apropriação de novos conhecimentos para a atuação pedagógica na escola pública, enquanto ação e intencionalidade política, articulada ao aporte de referenciais conceituais obtidos na universidade, nos faz compreender que a docência é uma potente ferramenta de transformação social e individual de todos os sujeitos que interagem no processo educativo e formativo que nos envolve.

Concluímos, assim, que as experiências vivenciadas no Projeto PIBID-Pedagogia contribuem consideravelmente para nossa formação para a docência, pois a partir destas experiências, construímos reflexões e aprendizagens as quais são relevantes para a nossa formação profissional e pessoal.

Referências

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, **Portaria Nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 que dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.** 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>. Acesso em: 15 de jan. 2026.

GALÚCIO, Maria. **A construção da identidade docente: um estudo sobre o cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2014.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, Carlos. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas e quantitativas. Porto Alegre: Penso, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, C. B.; ARAÚJO, J. P. **Família e educação infantil**: perspectivas e desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.

PANTOJA, D. de S.; BITTENCOURT, R. C. P.; SOARES, R. D.; SOUSA, T. da S.; GONÇALVES, J. Alfabetização e letramento: um relato de experiência a partir da vivência no PIBID/Pedagogia/Campus de Abaetetuba - UFPA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na EMEF Mariuadir Santos. **Revista Práticas Educativas**, Abaetetuba, v. 3, n. 1, p. 100-115, jan./jun. 2023.

SILVA, João Paulo; RIBEIRO, Carla Aparecida. **Formação docente no século XXI**: desafios e perspectivas. Curitiba: InterSaber, 2025.

